

SENADO

Faltas de senadores podem ir para a web

Pedidos de licença e verbas indenizatórias também podem ser divulgadas no site

O presidente do Senado, Garibaldi Alves (PMD-RN), disse na sexta-feira ser favorável à divulgação pela web das faltas dos senadores, além dos pedidos de licença e verbas indenizatórias.

"Não vejo dificuldade de pôr as ausências na internet. A olho nu, se fizermos disso uma coisa metódica, sistemática, não vejo dificuldade. Os meus colegas, com certeza, não vão sentir nenhum constrangimento em divulgar sua presença na internet", disse

Garibaldi à Agência Senado.

No entanto, o presidente do Senado afirmou que acha difícil acabar com a ajuda de custo que os parlamentares recebem no início e no fim de cada sessão legislativa, o que faz com que eles recebam 15 salários em um ano.

"Isso já vem de algum tempo e é adotado por diversas Casas legislativas pelo mundo afora. É muito complexo que um presidente possa anunciar uma mudança como essa. Não é tão simples assim como alguns podem pensar."

Recado tucano

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), afirmou na sexta-feira que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisa respeitar a sober-

raria do Congresso Nacional.

A declaração foi dada em resposta às afirmações feitas na quinta (20) pelo presidente de que os oposicionistas derubaram a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) com medo de que o chamado "imposto do cheque" o ajudasse nas eleições de 2010. Lula chegou a classificar este comportamento de "pobreza de espírito".

"O presidente acha que é pobreza de espírito batermos para reduzir a carga tributária? É pobreza de espírito lutarmos contra a gastança com dinheiro público? É pobreza de espírito negociar e aceitar compromissos do governo para aprovar a DRU (Desvinculação de Recursos da União)?", afirmou o líder, em resposta publicada no



Para Garibaldi, colegas não vão sentir constrangimento

site do partido.

Para Virgílio, o presidente deveria conter a sua "verborragia" para não tumultuar os debates que ocorrerão no Congresso no ano legislativo de 2008. "Lula não pode imaginar que possui todos os poderes", afirmou o senador.

Na quinta, Lula criticou seus adversários que vota-

ram contra a prorrogação. "É muita pobreza de espírito e dá pena ver quem votou contra porque achou que o Lula iria ficar mais forte e fazer o sucessor [na eleição de 2010]", disse, lembrando que os "27 governadores" e os "seis mil prefeitos" eram favoráveis à prorrogação do "imposto do cheque".

AG SENADO